



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA RBMA 2021-2030

APRESENTAÇÃO

Reconhecidas no âmbito da estrutura do Programa “O Homem e a Biosfera” (MAB) – UNESCO e incorporadas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC – através da Lei Federal nº 9.985 de 18 de julho de 2000, em seu Capítulo VI, Art.41, as Reservas da Biosfera são definidas como áreas de ecossistemas terrestres e costeiros, internacionalmente importantes à conservação da biodiversidade e a promoção do desenvolvimento sustentável. São propostas pelos governos nacionais e devem atender a uma série de critérios e condições para serem reconhecidas pela UNESCO e, assim, integradas à Rede Mundial de Reservas da Biosfera.

Na qualidade de maior Reserva da Biosfera do Planeta e com tamanha relevância e números tão expressivos se faz necessário um robusto Planejamento de suas ações, para o cumprimento das funções básicas, destacando a promoção da conservação da biodiversidade e o uso sustentável no Domínio da Mata Atlântica, a produção e difusão do conhecimento tradicional e científico e a governança inclusiva em todo o seu território. Dessa forma, as atividades de rotina, quando estabelecidas, devem ser entendidas como sendo usuais, que passam a ser normalmente executadas, desde que padronizadas. O processo de criação e de internalização destas rotinas, à luz da legislação atual e das mais modernas e participativas práticas administrativas, estão representadas no presente documento.

Nesse sentido, o Planejamento Estratégico é definido como um processo sistêmico que permite determinar o melhor caminho a ser seguido por uma organização para atingir um ou mais objetivos. Em um contexto previamente analisado é a ferramenta mais adequada para se firmar um sólido compromisso com a sustentabilidade da organização a longo prazo, buscando para isso determinar a direção que melhor assegure este propósito.

No Planejamento Estratégico da RBMA as atenções estão voltadas para as atividades associadas às mudanças ou ampliações de temas que causam impactos, demandam grandes esforços e tempo para serem realizadas, que normalmente envolvem muitas pessoas. A partir desse diagnóstico (ambiente externo, cenário previsto e ambiente interno) foram definidas as áreas estratégicas de atuação para o período 2021-2030, que são aquelas grandes questões (atuais e futuras) que se apresentam como as mais promissoras, a saber:

- I) Fortalecimento e aprimoramento do Sistema de Gestão da RBMA.
- II) Política de Comunicação, Divulgação, Mobilização e Sensibilização Ambiental da RBMA.
- III) Formulação e implementação de políticas públicas.
- IV) Programas e Projetos.
- V) Cooperação Nacional e Internacional consolidando a inserção da RBMA no Sistema UNESCO.
- VI) Monitoramento e gestão estratégica de dados ambientais, sociais, culturais e econômicos no território da RBMA

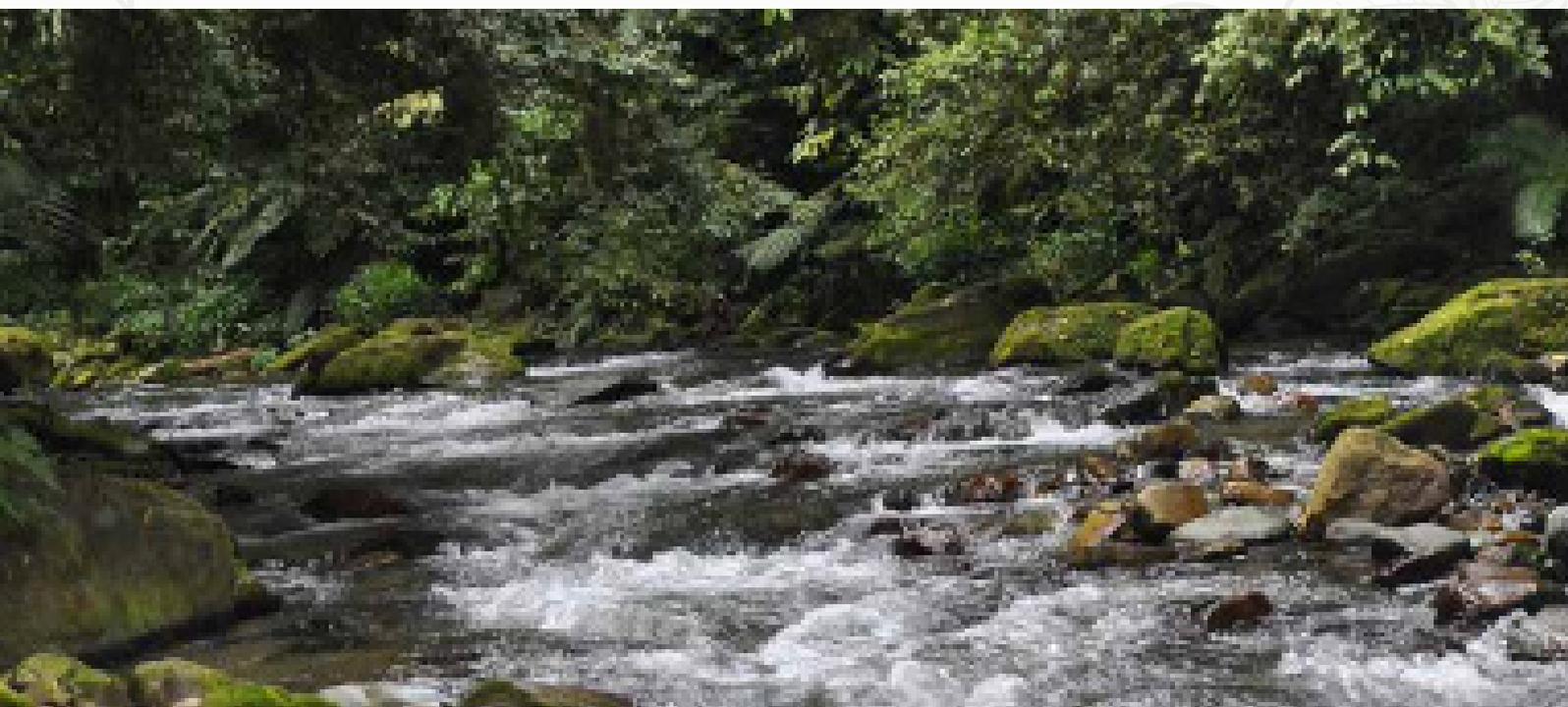
Mary Sorage Praxedes da Silva - Presidente do Conselho Nacional da RBMA

Fernando Faria Bezerra - Vice-Presidente do Conselho Nacional da RBMA



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA-RBMA 2022-2030

Documento aprovado na 11ª Reunião Extraordinária do CN-RBMA, realizada de forma virtual em 22-23 de novembro de 2022.



ESTRUTURA DO DOCUMENTO

O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

I - PROPÓSITO

- a - Visão
- b - Missão
- c - Princípios

II - AMBIENTE EXTERNO

- a - Tendências
- b - Descontinuidades
- c - Diagnóstico
- d - Cenários

III - AMBIENTE INTERNO

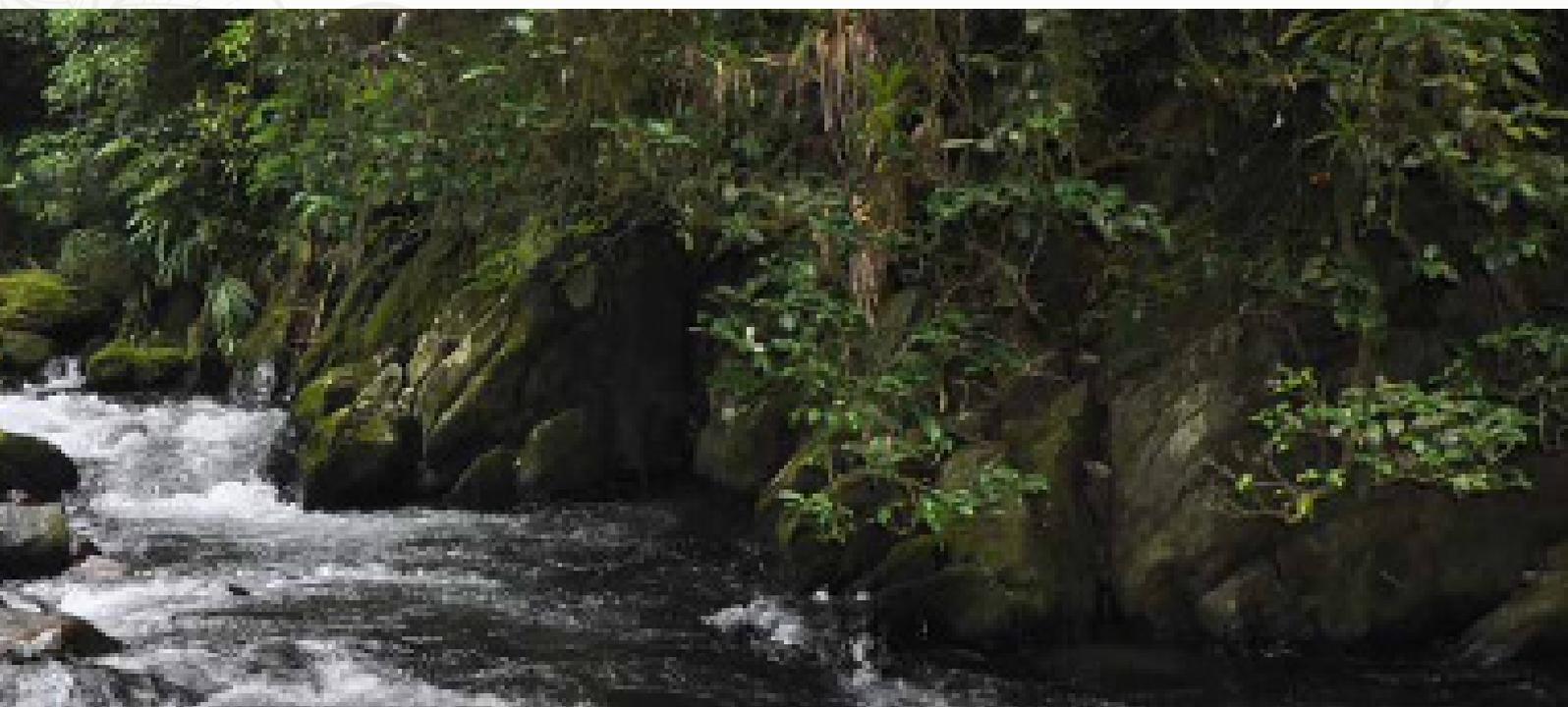
- a - Pontos fortes
- b - Pontos fracos
- c - Pontos a melhorar
- d - Diagnóstico

IV - ÁREAS ESTRATÉGICAS

V - OBJETIVO GERAL

VI - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

VII - PRÓXIMOS PASSOS



O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

As Reservas da Biosfera reconhecidas dentro da estrutura do Programa “O Homem e a Biosfera” (MAB) - UNESCO definidas como áreas de ecossistemas terrestres e costeiros, internacionalmente importantes à conservação da biodiversidade e a promoção do desenvolvimento sustentável. São propostas pelos governos nacionais e devem satisfazer a uma série de critérios e condições para serem reconhecidas pela UNESCO e assim integradas à Rede Mundial de Reservas da Biosfera.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC – através da Lei Federal no 9.985 de 18 de julho de 2000, em seu Capítulo VI, Art.41, incorporou as Reservas da Biosfera brasileiras como Área Protegida Especial, definindo-as como “um modelo, adotado internacionalmente, de gestão integrada, participativa e sustentável dos recursos naturais, com objetivos básicos de preservação da diversidade biológica, o desenvolvimento de atividades de pesquisa, o monitoramento ambiental, a educação ambiental, o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das populações”. Com relação ao seu Zoneamento, o citado capítulo diz que são constituídas por áreas de domínio público ou privado, geridas por um conselho deliberativo e paritário e que são reconhecidas pelo Programa MAB/UNESCO, do qual o Brasil é signatário. A referida lei foi regulamentada pelo Decreto Federal no 4.340 de 22 de agosto de 2002.

A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) completou 30 anos de seu reconhecimento pela UNESCO, em sete sucessivas fases entre 1991 e 2019, e foi a primeira unidade dessa categoria no Brasil.

É a maior **Reserva da Biosfera** do planeta, com cerca de 89.687.000 hectares, sendo 9.000.000 ha de zonas núcleo, 38.508.000 ha de zonas de amortecimento e 41.400.000 ha de zonas de transição, dos quais aproximadamente 73.238.000 ha em áreas terrestres e 16.449.000 ha em áreas marinhas, nos 17 estados brasileiros de ocorrência natural do **Bioma Mata Atlântica**.

A RBMA estende-se por mais de 6.750 dos 8.000 km do litoral nacional, distribuindo-se naturalmente do Estado do Piauí ao Estado do Rio Grande do Sul, avançando mar afora, englobando diversas ilhas oceânicas como Fernando de Noronha, Abrolhos e Trindade e adentrando no interior de vários estados costeiros, bem como em Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Encontra-se entremeada na área mais urbanizada e populosa do país, tendo em seu entorno, aproximadamente, **133.207.422 milhões de habitantes** e atividades econômicas que respondem por aproximadamente **70% do PIB brasileiro**. Abrange áreas de 2.733 dos 3.400 municípios brasileiros distribuídos pela área de ocorrência original do Bioma Mata Atlântica, sendo 682 integralmente inseridos e 2.051 parcialmente inseridos.

Com tamanha relevância e números tão expressivos se faz necessário um robusto Planejamento de suas ações, para o cumprimento das funções básicas, enquanto reserva da biosfera, de promover a conservação da biodiversidade e o uso sustentável no Domínio da Mata Atlântica, a produção e difusão do conhecimento tradicional e científico e a governança inclusiva em seu território.

Nesse sentido, o Planejamento Estratégico, definido como um processo sistêmico que permite determinar o melhor caminho a ser seguido por uma organização para atingir um ou mais objetivos. Em um contexto previamente analisado é a ferramenta mais adequada para se firmar um sólido compromisso com a sustentabilidade da organização a longo prazo, buscando para isso determinar a direção que melhor assegure este propósito.

As atividades de rotina, quando estabelecidas, devem ser entendidas como sendo atividades usuais, que

passam a ser normalmente executadas, desde que padronizadas. O processo de criação e de internalização destas rotinas, à luz da legislação atual e das mais modernas e participativas práticas administrativas, consiste em etapa inicial deste período de planejamento estratégico. De forma complementar, o planejamento das demais ações técnicas e de políticas públicas é proposto visando a melhoria de procedimentos e o alcance de determinado objetivo da RBMA / Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Desta forma, este período de planejamento estratégico da RBMA passa a abranger dois tipos de ações:

- (i) Criação e internalização de ações de rotina – em sua fase inicial; e
- (ii) Ações técnicas e de políticas públicas – de forma permanente.

No Planejamento Estratégico da RBMA as atenções estão voltadas para as atividades associadas às mudanças ou ampliações de temas que causam impactos, demandam grandes esforços e tempo para serem realizadas, que normalmente envolvem muitas pessoas.

HISTÓRICO E INTRODUÇÃO

Desde sua criação, há 30 anos, a primeira fase do processo de Planejamento Estratégico da RBMA foi iniciada em 2002, e teve como resultado o Plano Estratégico 2003-2008, de 15 de abril de 2003, aprovado na 12ª Reunião do CN-RBMA em 2003, publicado no Caderno no. 25 da Série “Cadernos Mata Atlântica” e disponibilizado no site da RBMA (www.rbma.org.br).

Em novembro de 2008, na 18ª Reunião do Conselho Nacional, teve início a segunda etapa do processo, resultando no **Planejamento Estratégico da RBMA 2009-2013**, aprovado na 19ª Reunião Anual do CN-RBMA no fim de 2009.

Durante a 22ª Reunião do Conselho Nacional, em novembro de 2012, a terceira etapa do processo de Planejamento Estratégico teve início, tendo o colegiado deliberado que ao longo de 2013 fossem efetuadas, junto aos Comitês Estaduais, as análises que possibilitassem o aprimoramento e a implementação de todo o seu conteúdo, de maneira a serem definidas as metas, formas de fazer e indicadores, à luz da Estratégia de Sevilha e do Plano de Madri. Após amplas discussões, foi elaborado o **Planejamento Estratégico da RBMA 2014-2018** e aprovado na 23ª Reunião Anual do CN-RBMA em novembro de 2013.

Visando o estabelecimento de um planejamento com ações mais objetivas e realistas, as discussões seguiram nas 24ª e 25ª Reuniões do CN-RBMA. A atual fase de planejamento estratégico parte do reconhecimento do distanciamento entre instrumentos de planejamento (e a realidade em gestão da RBMA).

Neste sentido, introduzindo a questão de planejamento estratégico para este período já iniciado, busca-se utilizar os itens que compõem este documento para alicerçar uma abordagem mais próxima da realidade global e nacional, permitindo um desenho participativo de um instrumento de planificação que seja utilizado não apenas como referência, mas no cotidiano da gestão da RBMA.

Desta forma, sugere-se a revisão deste instrumento de planejamento em cada reunião anual do CN-RBMA, permitindo aferição dos avanços e dos eventuais retrocessos no período, viabilizando correção intermediária de rumos, dando tempo de se garantir atendimento a metas desenhadas no presente momento.

I - PROPÓSITO DA RBMA

O Propósito da RBMA se expressa por meio de sua visão de futuro, de sua missão e de seus princípios, isto é, a sua razão de ser.

I.a - A visão de futuro da RBMA

A visão de futuro da RBMA, estabelecida no Plano Estratégico de 2002, ratificada nos períodos posteriores de planejamento, 2009-2013 e 2014-2018, bem como neste presente plano 2021-2030 é:

Visão de Futuro da RBMA

A RBMA implementada com a Mata Atlântica conhecida, conservada, protegida e adequadamente manejada em toda sua Área de Domínio, segundo os princípios do desenvolvimento sustentável, ou seja, ecologicamente equilibrado, economicamente viável e socialmente justo.

I.b - A missão da RBMA

A visão adotada condiciona a missão, estabelecida no plano estratégico de 2002, foi ratificada nos planos posteriores, de 2009-2013 e 2014-2018, bem como neste presente plano 2021-2030 é:

Missão da RBMA

Contribuir, com foco no Domínio da Mata Atlântica, para o desenvolvimento de relações harmônicas entre sociedade e meio ambiente, promovendo a conservação do patrimônio natural, cultural e étnico, o desenvolvimento sustentável, a valorização do conhecimento tradicional e científico e a repartição de benefícios da biodiversidade.

I.c - Princípios da RBMA

As ações do Sistema de Gestão da RBMA devem seguir os princípios básicos referendados pelo Conselho Nacional da RBMA:

- Articulação Intersetorial / Cooperação / Parcerias;
- Diálogo como instrumento para o equilíbrio e a busca de consensos;
- Respeito à autonomia e competência das instituições e parceiros;
- Equidade intergeracional e entre gêneros;
- Gestão integrada, descentralizada, participativa e inclusiva;
- Interdisciplinaridade, proatividade e inovação;
- Atitude construtiva e propositiva;
- Integração regional, nacional e internacional;
- Estímulo e incentivo às iniciativas em prol da Mata Atlântica;
- Continuidade nas ações e programas;
- Avaliação permanente e monitoramento;
- Transparência, ética e integridade;
- Promoção dos princípios do desenvolvimento sustentável/da sustentabilidade;
- Divulgação dos conceitos e das ações que embasam a RBMA;
- Respeito às minorias, à diversidade e à valorização da pluralidade étnica e cultural.

II – AMBIENTE EXTERNO

Por “ambiente externo” se entende o universo de ações ocorridas fora do território da RBMA, tanto no âmbito nacional como internacional, bem como, as atividades não compreendidas como objeto de gestão da própria reserva da biosfera neste caso de planejamento estratégico, desde que tragam algum tipo de interação com este Sítio UNESCO. Assim, primeiro é feito um diagnóstico e em seguida é elaborado um cenário mais provável para o período em questão.

Com relação às mudanças no ambiente externo, podemos identificar “tendências” e “descontinuidades”.

TENDÊNCIAS (II.A)

Entende-se por “tendências” as variações no ambiente externo, lentas ou rápidas, mas persistentes, que podem afetar de forma leve ou profunda as atividades da instituição, de seus parceiros, ou da sociedade em geral, a exemplo de:

- a) agravamento da situação de emergência climática, dos riscos e eventos extremos;
- b) a biodiversidade continuará diminuindo, com riscos de extinção de inúmeras espécies;
- c) disputas crescentes pelos recursos naturais e energéticos;
- d) fragilidade e crise das instituições e organismos municipais, estaduais, nacionais e internacionais;
- e) o petróleo e o gás natural continuarão como principais fontes de energia, apesar do crescimento dos sistemas com base no uso de fontes renováveis de energia;
- f) o papel da inteligência artificial será cada vez mais importante;
- g) o agravamento das desigualdades entre países, promovendo a pobreza, a destruição da biodiversidade e as injustiças socioeconômicas;
- h) intensificação do processo de urbanização, verificada nas alterações dos planos diretores, ensejando a superação da vegetação, reduzindo a proteção dada à Mata Atlântica pela Lei Federal no 11.428/06, de 22 de dezembro de 2006, notadamente nos arts. 30 e 31;
- i) ameaça de continuidade de retrocessos sócio ambientais;
- j) maior representação e inserção da RBMA no sistema de governança e nas redes internacionais do MAB UNESCO;
- k) aumento do desmatamento e da ocupação e superação das áreas de nascentes e de outras áreas críticas na Mata Atlântica, após um período de diminuição e estabilidade;
- l) perspectiva de um cenário político no Brasil

DESCONTINUIDADES (II.B)

Entende-se por “descontinuidades” as variações no ambiente externo, inesperadas e abruptas, mas persistentes, que podem afetar de forma muito profunda as atividades da instituição, de seus parceiros, ou da sociedade em geral, tais como:

- a) pandemias, catástrofes nucleares,
- b) atos de violência extrema;
- c) ameaça grave à democracia e processos de ruptura institucional;
- d) tragédias ambientais, destacando rompimento de barragens, insegurança hídrica, queimadas, desmatamento, derramamento de óleo.

favorável ao fortalecimento do SISNAMA, legislação ambiental, fiscalização efetiva, criação de novas áreas protegidas ou permanência, a médio prazo, da polarização política no Brasil, o que implica em dificuldade de aprovação de políticas socioambientais positivas;

m) novas tecnologias interativas que facilitam a comunicação, o monitoramento e a fiscalização das áreas protegidas pela sociedade em geral;

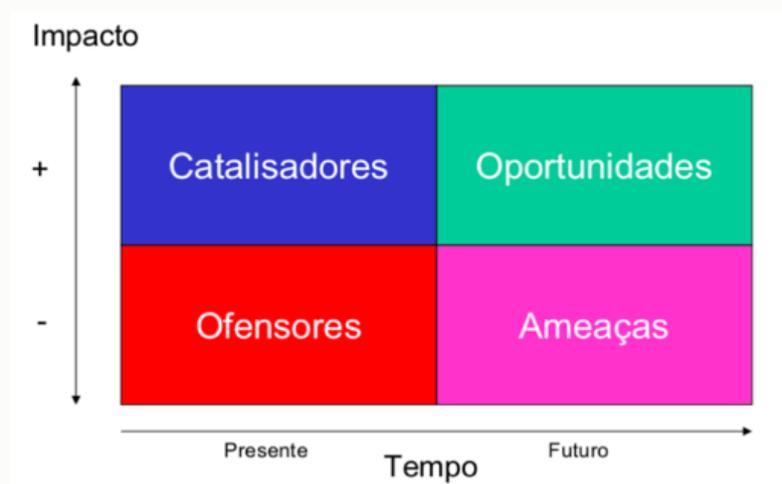
n) ampliação da urbanização em função da municipalização do processo de licenciamento ambiental e estabelecimento de consórcio entre municípios para a atividade;

o) aumento do desmatamento causado por loteamentos irregulares e pela expansão urbana promovida por organizações criminosas, como milícias e crime organizado, por exemplo: “condomínios rurais” repassado pelo estado aos municípios. Também nas Zonas de Amortecimento das UCs, seus contínuos, áreas de mananciais e em regiões periféricas nas cidades onde os remanescentes de Mata Atlântica ainda permanecem.

p) descontinuidade relacionada ao arcabouço legal na área ambiental, tendo como exemplo as revisões da legislação de licenciamento ambiental e a ampliação dos processos de desafetação de áreas protegidas.

q) tendência de regeneração natural e recuperação da Mata Atlântica em função de Políticas Públicas e interesse de mercado.

Com relação aos fatores externos, podemos identificar, a título de Diagnóstico (II.c): “ofensores”, “catalizadores”, “oportunidades”, “ameaças”.



CATALIZADORES

(fatores externos preponderantes que afetam positivamente as atividades RBMA)

- a) nova geopolítica global ambiental (observação: a nova política afetará positivamente ou negativamente as atividades da RBMA?)
- b) posições e práticas de governos, empresas e representantes da sociedade civil, de outros países, sobre a questão ambiental;
- c) fortalecimento / crescimento do sistema MAB mundial;
- d) interesse crescente dos jovens pelas questões ambientais;
- e) boa imagem e inserção na rede mundial MAB;
- f) possibilidades de ampliação de parcerias para trabalhar com municípios;
- g) entrada de novos atores;

OFENSORES

(fatores externos atuais que afetam negativamente as atividades da RBMA)

- a) ações de governos (federal, estaduais e municipais) nos setores de segurança, meio ambiente e no geral;
- b) interesses e projetos de alguns grupos econômicos privados nos mais diversos setores, tais como, mineração, agronegócio, turismo predatório, exportação e caça predatória;
- c) problemas econômicos das empresas;
- d) sucateamento institucional no país;
- e) dívida externa;
- f) situação da pandemia da Covid-19;
- g) desinformação e/ou desconhecimento generalizado sobre a RBMA (zoneamento, áreas prioritárias, serviços ambientais/ecossistêmico);
- h) pesca predatória nas águas continentais e no contexto marinho;
- h) tráfico, caça e captura de animais silvestres;
- i) poluição dos recursos hídrico, do solo e do mar;
- j) fragmentação de habitat.

OPORTUNIDADES/TENDÊNCIAS

(fatores externos previsíveis para o futuro que, se ocorrerem, afetarão positivamente as atividades da RBMA)

- a) fóruns de debate (UNFCCC, CDB, Agenda ONU 2030 para o DS, UMWATER, 50 anos do MAB, Décadas da ONU - restauração, oceanos e ação, etc.);
- b) contribuir para o mais favorável dos cenários das mudanças climáticas e da perda de biodiversidade;
- c) a necessidade por cooperação global será cada vez maior, aumentando o número de parcerias;
- d) protocolos e plataformas globais boa imagem e maior inserção da RBMA na rede mundial MAB;
- e) maior engajamento da sociedade (maior voluntariado para a conservação).
- f) esforços de instituições científicas em linhas de pesquisa em biodiversidade;
- g) outras possibilidades de Reservas Biosfera (Marinha, Pampa e Cerrado), para transicionar competências hoje absorvidas pela RBMA.

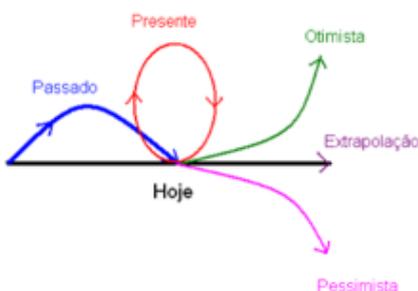
AMEAÇAS

(fatores externos previsíveis para o futuro que, se ocorrerem, afetarão negativamente as atividades da RBMA)

- a) o cenário desfavorável das mudanças climáticas;
- b) desdobramentos gerados pela crise de biodiversidade;
- c) ocorrência de novas e sucessivas pandemias e guerras;
- d) aumento das desigualdades socioeconômicas, culturais, educacionais, de acesso a bens culturais e de serviços entre países e no interior deles.

Criação de Cenários

"Para onde os ventos vão soprar"



“CENÁRIO” (II.D) é um conjunto de hipóteses de trabalho, quantitativas ou qualitativas, sobre características, condições ou fatores predominantes no ambiente externo.

Portanto, cenário é um conjunto consistente de premissas consideradas plausíveis pelos dirigentes da organização, funcionando como pano de fundo para as atividades, condicionando-as às perspectivas de crescimento, de resultados, de rentabilidade, de vulnerabilidade e até a de sobrevivência da organização.

CENÁRIO PREVISTO PARA 2021-2030

O cenário previsto para o período 2021-2030 pode ser caracterizado como um período onde tem destaque a necessidade urgente de enfrentar ainda com maior intensidade três grandes questões com fortes impactos para o futuro do planeta: **a poluição, as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade**, que vem se agravando e mostram uma tendência que coloca em risco nossa própria existência como espécie.

A partir do final de 2019, mais intensamente de 2020, **a pandemia da Covid-19** surge como elemento paradigmático do futuro mais próximo da humanidade trazendo desafios e inovações que já se incorporam no cotidiano da gestão da própria RBMA, como o incremento de instrumentos virtuais de comunicação, de diálogo e de gestão, além do surgimento de maiores obstáculos ao deslocamento pela própria reserva, maior território do Sistema Mundial do Programa MaB – UNESCO e a oportunidade de se tornar exemplo e inspiração global.

Como desdobramento, fica reforçado o surgimento de **nova geopolítica mundial**, não apenas para temas ambientais, mas com reflexos em temas caros à gestão da RBMA, a exemplo da segurança alimentar, das “fake news” (no contexto da necessidade de consolidação das instituições democráticas) e das alternativas econômicas sustentáveis e consolidação de uma estratégia ampla de **recuperação ecológica do planeta**.



III – AMBIENTE INTERNO

Por “ambiente interno” entende-se o universo de ações ocorridas dentro do território da RBMA, bem como as atividades compreendidas como objeto de gestão da própria reserva da biosfera neste caso de planejamento estratégico. Assim, com relação ao ambiente interno, são identificados os “pontos fortes”, “pontos fracos” e “pontos a melhorar”, seguidos de Diagnóstico.

PONTOS FORTES (III.A)

(são aquelas características positivas de destaque, na RBMA, que a favorecem no cumprimento de seu propósito), a exemplo de:

- a) estruturas de apoio para o CN-RBMA e respectivo Sistema de Gestão, com suporte de equipes, apoiadas pelos estados;
- b) equipe qualificada no trato de Sítios UNESCO;
- c) consolidação do Programa de Jovens da RBMA, integrado aos programas equivalentes na Rede Brasileira de Reservas da Biosfera (RBRB) e do Sistema MaB-UNESCO;
- d) capacidade de trabalhar em rede, fazendo uso de instâncias descentralizadas a exemplo dos Postos Avançados;
- e) possibilidades de captação de recursos a partir de diversas fontes, alavancando ações em prol da Mata Atlântica;
- f) capilaridade nacional e internacional;
- g) rica e diversificada rede de parcerias com entidades governamentais, não governamentais, acadêmicas, empresariais, etc;
- h) arcabouço legal para as reservas da biosfera no Brasil, referência para sua implantação;
- i) maior reserva da biosfera do mundo, presente nos 17 estados do bioma, sendo referência no Programa MAB, pelas suas contribuições.

PONTOS FRACOS (III.B)

(são características negativas na RBMA, que a prejudicam no cumprimento de seu propósito), a exemplo de:

- a) ações e metas da RBMA estabelecidas acima da capacidade de realização, material e humana, devido à fraca sustentabilidade financeira para realizá-las;
- b) recursos humanos insuficientes, qualitativa e quantitativamente, para atender as demandas da RBMA, no contexto da descentralização ao longo dos 17 Estados e dos 2.733 municípios que a compõem;
- c) falta de uma política orçamentária;
- d) sistema de comunicação insuficiente, externa e internamente;
- e) descontinuidade em algumas ações do Sistema de Gestão da RBMA, como publicações, programas, projetos, comitês e outras instâncias de gestão, etc.
- f) fraca descentralização do Sistema de Gestão da RBMA, evidenciada pela inexpressiva participação dos Estados ou inatividade dos Comitês na maioria dos Estados;
- g) incipiente sentimento de pertencimento e de capacidade em gerar resultados, de membros do Sistema de Gestão da RBMA;
- h) Reduzida capacidade de articulação da RBMA com os municípios, comunidades locais, povos originários e populações tradicionais.

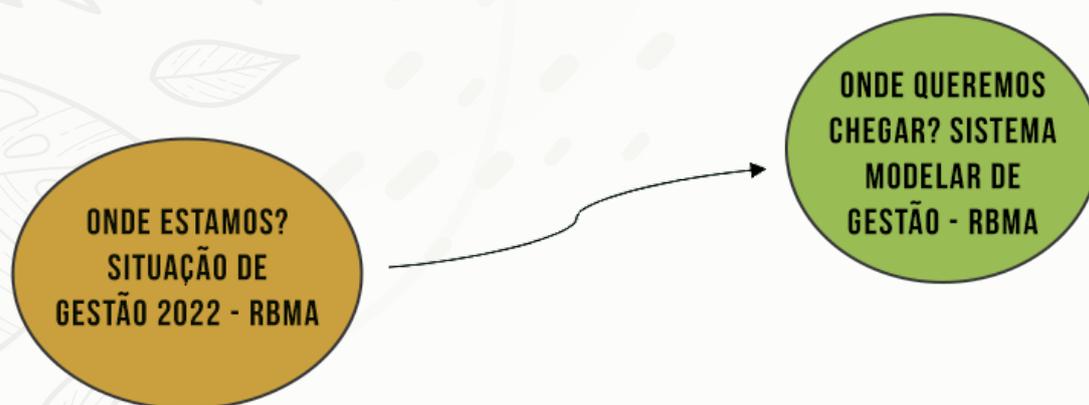
PONTOS A MELHORAR (III.C)

(são características positivas na RBMA, mas não em nível ou grau suficiente para contribuir efetivamente para o cumprimento de seu propósito), a exemplo de:

- a) acompanhar as Políticas Públicas e fortalecer a articulação com os Estados no intuito de restauração do funcionamento das Instâncias Estaduais da RBMA, com vistas a promover a descentralização e a sustentabilidade;
- b) divulgar os princípios da RBMA, por meio dos Comitês Estaduais em funcionamento, como forma de fortalecer a implantação da Reserva nos Estados;
- c) buscar aproximação, eficiência e financiamento de ações estratégicas, incluindo a ampliação de recursos humanos;
- d) considerar a inclusão de municípios, iniciativas privadas e comunitárias de restauração, fortalecendo o papel da RBMA na década da restauração;
- e) ampliar, consolidar e criar condições para que a Rede de Jovens seja incluída nas ações da RBMA dos 17 Estados, considerando questões relacionadas a gênero, etnias e diversidade sociocultural;
- f) criar e fortalecer mecanismos sistemáticos de comunicação, interna e externa;
- g) incentivar a consolidação e fortalecimento da Rede de Postos Avançados, por meio de mecanismos diretos de apoio técnico e institucional;
- h) desenvolver e implementar Plano de Captação de recursos financeiros, considerando a diversidade de fontes e oportunidades;
- i) ampliar o alcance das ações da RBMA, de maneira a envolver as comunidades locais, instituições de ensino, comunidade científica e setor cultural;
- j) articular a reativação do COBRAMAB em conjunto com os demais RBs;
- h) buscar o reconhecimento legal e institucional do território e zoneamento da RBMA, tanto no planejamento territorial do país, quanto nas políticas públicas de sustentabilidade;
- i) estabelecer comunicação ativa e regular para as redes do Programa MaB;
- j) realizar um Curso sobre a RBMA para todo o sistema de gestão (conselheiros, rede de jovens, postos avançados, UGD), de forma a capacitar seus membros e inspirar iniciativas locais;
- l) estabelecer parcerias com secretarias estaduais e veículos de comunicação (TV, rádio, mídias sociais), nos 17 Estados, de forma a conseguir espaços para divulgação maciça sobre a RBMA, com linguagem que alcance o público em geral;
- m) desenvolver estratégias que possam valorizar os municípios incluídos no território da RBMA, divulgando experiências produtivas de parcerias com governos municipais (inclusão da Mata Atlântica nos planos diretores, promovendo o avanço para o nível de Planos da Mata Atlântica e a qualificação do licenciamento ambiental nos municípios considerando o Domínio MA);
- n) ampliar a articulação com os proprietários de áreas particulares de remanescentes da Mata Atlântica, em especial com as organizações e proprietários de RPPNs;
- o) estabelecer o monitoramento permanente da RBMA em parceria com MapBiomass.

DIAGNÓSTICO (III.D)

A partir dos pontos fortes, dos pontos fracos e dos pontos a melhorar da RBMA, o diagnóstico do ambiente interno pode ser caracterizado pela necessidade de melhor qualificar, estruturar, descentralizar e capacitar para o trabalho em rede com membros e parceiros do Sistema de Gestão da RBMA, integrado a uma efetiva política de parcerias e captação de recursos, considerando curto, médio e longo prazos.



BREVE RESUMO:

Com base na visão, na missão, e nos princípios, foram realizados os **diagnósticos da situação**, tanto no ambiente externo quanto no ambiente interno da RBMA.

Na análise do **"ambiente externo"**, o foco foi direcionado para identificar as oportunidades e ameaças, e qual é o cenário previsto.

Na análise do **"ambiente interno"** foram levantados os **pontos fortes**, os **pontos fracos** e os **pontos a serem melhorados** no sistema de gestão da RBMA e sua implementação, por meio de um amplo processo de discussão, o que já vem ocorrendo desde sua declaração em 1991.

IV – ÁREAS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO

A partir desse diagnóstico (ambiente externo, cenário previsto e ambiente interno) são definidas as áreas estratégicas de atuação, que são aquelas grandes questões (atuais e futuras) que se apresentam como as mais promissoras levando em consideração: **temas de interesse** (conservação da biodiversidade; conhecimento científico e tradicional; impactos ambientais; políticas públicas; desenvolvimento sustentável e economias de qualidade) considerando questões como equidade, equilíbrio de gênero e balanço intergeracional; **tipos de "produtos e serviços" da RBMA** (programas e projetos, eventos, cursos, propostas de políticas públicas); **público-alvo** (organizações não governamentais, órgãos de governos federais, estaduais e municipais; comunidades locais, povos tradicionais; setor científico; empresas públicas e privadas, agências governamentais; **abrangência geográfica** (área abrangida pelo território da RBMA e pelo Bioma Mata Atlântica); **difusão, comunicação e educação ambiental** (publicações, mídia, reuniões, seminários e outros eventos).

As **áreas estratégicas de atuação** para o período 2021-2030 são as definidas a seguir:

- 1. FORTALECIMENTO E APRIMORAMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO DA RBMA**, focando em um efetivo processo de descentralização, no fortalecimento das instâncias estaduais e municipais, na capacitação continuada, na formação e mobilização de novas lideranças, garantindo e fortalecendo a inclusão de povos originários e tradicionais e de jovens e mulheres, e na obtenção da sustentabilidade financeira.
- 2. POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL DA RBMA**, aprimorar a comunicação interna com os membros do Sistema de Gestão, a

divulgação para a sociedade, a mobilização, educação ambiental e educação patrimonial com enfoque local, a partir dos municípios e da organização da sociedade civil, além da comunicação externa, tanto nacional como internacional. pios e da organização da sociedade civil, além da comunicação externa, tanto nacional como internacional.

3. FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS relacionadas com questões centrais da agenda global socioambiental, especialmente mudanças climáticas e perda de biodiversidade e desafios costeiros e marinhos, conservação e restauração dos ecossistemas, valorização dos modos de vida de povos e comunidades tradicionais e combate às desigualdades.

4. PROGRAMAS E PROJETOS voltados à conservação e à recuperação da Mata Atlântica e de suas áreas costeiras e marinhas adjacentes, com reconhecimento e valorização dos recursos naturais e culturais, ao desenvolvimento sustentável e economia de qualidade e à promoção do conhecimento tradicional e científico.

5. COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL CONSOLIDANDO A INSERÇÃO DA RBMA NO SISTEMA UNESCO, especialmente no Programa MAB, em suas redes temáticas e regionais, contribuindo para a reativação da COBRAMAB no Brasil, buscando permanente articulação com as reservas da biosfera e outros sítios de importância nacional e internacional, bem como com as instâncias responsáveis pelas políticas e pela agenda global de sustentabilidade.

6. MONITORAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA DE DADOS AMBIENTAIS, SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICOS NO TERRITÓRIO DA RBMA, formalizando parcerias com plataformas de monitoramento de dados, como o MapBiomas e outras.



V – OBJETIVO GERAL

O objetivo geral concretiza o propósito (visão, missão, princípios e valores) da RBMA para um horizonte temporal determinado e incorpora, de forma integrada e harmônica, o conjunto de áreas estratégicas previamente definidas. Trata-se do foco (da grande meta) para o período que está sendo planejado; é o aglutinador de todos os esforços e orientador das atividades de todas as instâncias do Sistema de Gestão, reunindo e harmonizando todos os níveis de decisão a serem tomados e executados.

OBJETIVO GERAL

Fortalecimento do Sistema de Gestão de forma inclusiva, ampliando o seu grau de inserção na Rede MAB da UNESCO e sua influência sobre as políticas públicas nacionais, estaduais e municipais, especialmente no âmbito da Mata Atlântica, otimizando seu grau de proteção, enfatizando sua recuperação e seu uso sustentável, bem como a melhoria de qualidade de vida e a disseminação dos conhecimentos sobre o domínio.

VI – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo geral é desdobrado em um conjunto de objetivos específicos, que atendem a cada uma das áreas estratégicas identificadas, a fim de:

- aproveitar as oportunidades,
- potencializar os pontos fortes,
- minimizar as ameaças, e
- corrigir os pontos fracos de seu sistema de gestão.

Eles podem ser sintetizados da seguinte forma: governança descentralizada e inclusiva, sustentabilidade financeira, ações efetivas de conservação e desenvolvimento sustentável, cooperação nacional e internacional, difusão e promoção do conhecimento tradicional e científico, e comunicação interna e externa.

VII – PRÓXIMOS PASSOS

Tendo sido aprovado, na sua 11ª Reunião Extraordinária, o [Planejamento Estratégico da RBMA 2021-2030](#), será dado início ao processo de elaboração do [Plano de Ação da RBMA para o período de 2023 a 2030](#), quando para cada uma das Áreas Estratégicas de Atuação aprovadas para o planejamento estratégico, serão definidos: as ações prioritárias, as metas, os indicadores, os prazos, os responsáveis, as estimativas de custos e as possíveis fontes de recursos para sua efetiva implementação.

São Paulo, 23 de novembro de 2022.

